

Denúncia veio do Tribunal

Foi uma auditoria iniciada pelo Tribunal de Contas da União que apontou superfaturamento em duas obras da primeira gestão do governador Joaquim Roriz: a escola técnica de Taguatinga e, antes dela, o setor C da Papuda. A construção da escola técnica, custou 12 milhões de dólares, enquanto poderia ter sido feita por seis milhões de dólares, segundo o preço de mercado na época levantado pelos auditores. Com esta obra, sobe para 40,5 milhões de dólares o total de superfaturamento em apenas duas obras ligadas ao primeiro governo Roriz.

A primeira obra que a CPI constatou superfaturamento foi a construção do setor C da penitenciária Papuda, que, segundo auditoria do TCU teve seus preços cem por cento acima do valor real. Os dois convênios, tanto da escola técnica como da penitenciária, foram assinados em 1989. No caso da escola, os recursos foram repassados pelo Ministério da Educação. Na época, o ministro era Carlos Sant'Anna, hoje secretário de Saúde do governador Joaquim Roriz.

Quanto à licitação, os dois casos apresentam irregularidades, segundo relatório da auditoria. A da escola teve o preço-base

superfaturado e só contou com duas empresas: a Cosal e a OAS. A penitenciária teve várias correntes no papel, mas a mesma pessoa pegou cópia do edital para a OAS e mais quatro das empresas que se apresentaram para participar da licitação.

Depois de apresentar uma análise técnica detalhada da proposta de cada empresa, o TCU conclui que "houve, forçosamente, acerto entre as empresas durante a elaboração das propostas".

No caso da licitação para a escola técnica, os auditores suspeitam de um acerto prévio entre a OAS e a Cosal-Construções e Saneamento Ltda, a empresa vencedora. Apenas as duas se apresentaram para participar do edital, que, segundo o TCU, apresenta uma série de irregularidades, inclusive, o preço-base acabou superfaturado.

O secretário de imprensa do GDF, Welington Moraes, afirmou que o governador pretende encaminhar uma série de documentos à CPI para comprovar que não houve qualquer irregularidade na contratação das obras. Como exemplo, ele citou uma outra penitenciária construída recentemente pelo Ministério da Justiça que teve um custo médio de mil 370 dólares por metro quadrado enquanto o do setor C da Papuda custou mil dólares o metro quadrado. Procurada ontem no início da noite, a assessoria de imprensa de Sant'Anna também ficou de prestar esclarecimentos à CPI.